

DESCONSTRUINDO A LÓGICA DA PRÁTICA FOCADA NA ASSISTÊNCIA: A VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA COMO CAMPUS PARA ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Shirley Oliveira Arruda Santos - Vitória da Conquista – BA, shirleyarruda@hotmail.com

Cheila Matos dos Santos - Vitória da Conquista - BA, mattos_ch@hotmail.com

Emilaine Oliveira Batista – Itapetinga – BA, emy_oliveira@yahoo.com.br

Chirlei Matos Santos - Vitória da Conquista – BA, chil_mattos@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O Estágio Curricular Supervisionado (ECS) se configura como componente curricular obrigatório da grade do curso de enfermagem. No que se refere a este, trata-se de um estágio desenvolvido nos dois últimos semestres do curso, subdivididos em ECS I e ESC II. Segundo o Manual do Estágio Curricular Supervisionado (2010) o ECS se constitui como uma atividade desenvolvida pelos acadêmicos e faz parte da formação acadêmica, tomando por base a noção entre o pensar e o agir, capaz de conduzir ao entendimento desta atividade, configurando-se como um momento privilegiado do processo ensino-aprendizagem e como um importante instrumento de integração entre teoria, prática e formação profissional.

O estágio, portanto, possibilitaria ao acadêmico, consolidar seus conhecimentos contemplando as dificuldades que se fazem presentes na vida do acadêmico apenas com a prática por meio do dia-a-dia. Assim, a troca de experiência fará com que o novo profissional torne-se mais preparado para atuar em diferentes áreas e lidar com a complexidade da realidade cotidiana, tendo a finalidade de promover o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e a contextualização do processo de trabalho e do cuidado na enfermagem, objetivando o desenvolvimento do concluinte para a vida cidadã e para o trabalho.

Costa (2007) corrobora com este idéia, discutindo que o ECS pode trazer importante contribuição para o acadêmico, pois se configura como uma atividade bastante rica para a formação profissional, momento em que o estudante entra em contato direto com a realidade de saúde da população e do mundo do trabalho, possibilitando o desenvolvimento pessoal e profissional, e a consolidação de conhecimentos adquiridos no transcorrer do curso, através da relação teoria-prática. Portanto, o ECS seria uma importante ferramenta na construção do perfil do formando egresso, como seria preconizado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Enfermagem.

Neste contexto, o Estágio Curricular Supervisionado II, realizado no último semestre do curso, se configura como um marco na vida do graduando, momento no qual este se depara com angústias e demandas do fim da graduação e também com as responsabilidades de um concluinte no curso e futuro profissional.

O campo de estudo usado para o desenvolvimento das atividades do ECS II foi o Hospital Geral de Vitória da Conquista (HGVC), popularmente conhecido como “Hospital de Base”, uma Unidade Hospitalar Gestora com classificação de Porte IV segundo a Portaria Nº 2.224 de 05 de dezembro de 2002 do Ministério da Saúde, sendo esta classificação referente ao sistema aplicado aos hospitais integrantes do Sistema Único de Saúde (SUS).

O HGVC foi inaugurado em 02 de março de 1924, sendo considerado como unidade referência para as regiões sudoeste da Bahia e norte de Minas Gerais, qualificando-se ao longo do tempo como um hospital de urgência e emergência, com nível de atenção em média e alta complexidade, oferecendo assistência em diversas especialidades médicas e dispondo de 169 leitos de internamento. Também é considerado hospital de referência em neurologia e traumatologia, além de ser o único na região Sudoeste do Estado equipado para atendimento a pacientes com doenças infectocontagiosas e vítimas de animais peçonhentos.

O fluxo de atendimento dos pacientes no HGVC se da tanto pela demanda espontânea como pela demanda referenciada por outros serviços com o SAMU 192 e pela central de regulação de vagas, que regula o atendimento de pacientes de outros municípios da região que pactuam com Vitória da Conquista pela Programação Pactuada Integrada (PPI), atendendo 88 cidades circunvizinhas e 03 cidades do norte de Minas Gerais.

No que se refere ao Núcleo de Epidemiologia Hospitalar, este foi criado conforme Legislação Federal, segundo a qual, a Portaria nº 2529 de 23 de novembro de 2004, institui o Subsistema Nacional de Vigilância Epidemiológica em Âmbito Hospitalar, definindo as competências, criando a rede nacional de hospitais de referência e estabelecendo critérios para qualificação dos estabelecimentos; outra portaria que regulamenta a criação do NEH é a Portaria nº 1 de 17 de janeiro de 2005, sendo este responsável pela regulamentação a implantação do Subsistema Nacional de Vigilância Epidemiológica em âmbito Hospitalar, integrando o Sistema Nacional de Vigilância.

MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho trata-se de um relato de experiência do estágio curricular supervisionado desenvolvido no Núcleo de Epidemiologia Hospitalar (NEH) do HGVC, no período de 21 de março de 2011 a 07 de julho de 2011.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades desenvolvidas no NEH envolveram: 1) conhecimento do serviço, envolvendo o espaço físico, sistema de arquivos e profissionais que atuam no NEH, percepção de fragilidades e potencialidades; 2) notificações e investigações de doenças, agravos e eventos de notificação compulsória, bem como o registro dessas notificações no livro de controle de notificação mensal/anual do serviço, que consta informações como: número de ordem; semana epidemiológica; data da notificação; nº do SI NSN; nome do paciente; idade do paciente; suspeita diagnóstica; endereço do paciente; data de admissão, alta ou óbito e diagnóstico final. Além de protocolo da 1^a via de ficha de notificação ou investigação para a SMS, 20^a DIRES ou CEREST; 3) notificação de diarreia; 4) realização de “Prova do Laço” em casos suspeitos de dengue; 5) arquivamento de fichas e organização dos arquivos; 6) busca ativa diária nos setores: clínica cirúrgica; clínica médica; maternidade; pediatria; berçário; Unidade de Terapia Intensiva (UTI) pediátrica; UTI adulto I e II; emergência (cardiologia, obstetrícia, isolamento, observação, Unidade de Paciente Crítico, pediatria, sala de pequenas cirurgias e sala de choque) e ortopedia. Além de busca no laboratório e no Serviço de Arquivo Médico Especial (SAME), para notificação de pacientes que foram atendidos no hospital e não foram notificados; 7) acompanhamento e visita diária aos pacientes internados; 8) evolução diária dos pacientes internados a partir do mês de novembro de 2010 em folheto criado pelos estagiários e profissionais do serviço; 9) elaboração de relatório diário para registro das atividades desenvolvidas; 10) confecção de etiquetas para identificação dos arquivos; 11) preenchimento de Declaração de Óbito de Mortalidade Materna e de Mulher em Idade Fértil; 12) notificação Negativa de Doenças Exantemáticas (Sarampo e Rubéola) de acordo com a semana epidemiológica; 13) participação em evento sobre Toxicologia realizado pelo CIAVE e também pelo HGVC; 14) participação no congresso de DST/AIDS e Hepatites Virais em novembro de 2010, realizados pela SMS e pelo Centro de Referência em DST/AIDS; 15) recebimento de resultados de cultura do LECEN e protocolo à CCIH; 16) levantamento dos nomes dos pacientes notificados em 2009 e 2010 cujos resultados de culturas vindas do LACEN estavam atrasados ou não foram recebidos no NEH para ser entregue à 20^a DIRES; 17) estudos sobre encerramento de casos suspeitos de meningite; 18) estudo sobre o fluxo das fichas de notificação e investigação das doenças e agravos de Notificação Compulsória para serviços como Secretaria Municipal de Saúde, 20^a Diretoria Regional de Saúde (DIRES) e Centro de Referência em Saúde do Trabalhado (CEREST).

De acordo com a relação das atividades desenvolvidas citadas acima, pode-se perceber que o desenvolvimento do ECS no NEH é uma estratégia diferenciada de inserção do graduando de enfermagem no campus de prática, tornando o estágio supervisionado não como um momento de aperfeiçoamento das atividades repetitivas e focadas na assistência, mas um momento de reflexão das práticas realizadas até o encerramento da graduação, tornando o aluno um profissional com uma visão mais ampliada do serviço de saúde e preparando-o melhor para lidar com as diversas demandas que enfrentará na sua rotina de trabalho enquanto profissional. Sobretudo, a vigilância em Saúde é um modelo de atenção que vem tentando se firmar nos serviços de saúde, contrapondo-se a ideia do modelo hospitalocêntrico centrado na doença, todavia aquele ainda não é vivenciado em sua plenitude, sendo fundamental a vivência e a

compreensão do discente sobre sua importância, considerando se também que a Vigilância Epidemiológica é uma ação incluída no campo de atuação do SUS conforme a Lei nº 8.080 de 19 de setembro de 1990. Embora esta não seja o único campo de atuação da vigilância à saúde, é de extrema significância para a saúde pública, de maneira que sua relevância perpassa para a atenção primária, secundária e terciária, tendo suas ações voltadas para a prevenção e contenção de doenças, eventos e agravos à saúde.

CONCLUSÃO

De acordo com o exposto, pode-se concluir que o ECS II pode proporcionar aos estudantes condições de desenvolver suas habilidades, analisar criticamente situações e propor mudanças no ambiente organizacional, além de incentivar o desenvolvimento das potencialidades individuais, propiciando surgimento de profissionais capacitados, capazes de implantar novas técnicas, métodos e processos inovadores, consolidar o processo ensino-aprendizagem e incentivar a busca do aprimoramento pessoal e profissional, bem como promover a transição da passagem para a vida profissional abrindo aos estagiários oportunidades de conhecer as tecnologias, diretrizes, organização e funcionamento das instituições, também possibilitando a integração e aplicação das competências adquiridas ao longo do curso em situações reais, proporcionando ao egresso a aquisição de conhecimentos, saberes e práticas indispensáveis para sua atuação, dentro é claro, dos limites daquilo que se é possível fazer na graduação.

Neste contexto, o estágio em Vigilância Epidemiológica configurou-se como um estágio que permitiu um contato mais aproximado com as dinâmicas e rotinas do HGVC, que é um hospital referência para a macrorregião e atende às mais diversas especialidades, compreendendo as doenças infectocontagiosas e acidentes por animais peçonhentos, que são de interesse para a Vigilância Epidemiológica. Dentro desse espaço, destaca-se o NEH, um serviço implantado recentemente dentro da unidade, quando considerado o período de inauguração do hospital, desenvolvendo atividades de vigilância epidemiológica em ambiente hospitalar.

Em consonância com o exposto, torna-se ainda maior a importância deste estágio, pois, embora ele tenha se dado em âmbito hospitalar, pode-se observar que não é uma área de atuação estanque e restrita, tendo em vista que muitas das demandas atendidas em ambiente hospitalar poderiam ser solucionadas na própria atenção primária, outras poderiam ter sido melhores referenciadas da atenção básica para a especializada, demonstrando que existe um vínculo entre a vigilância hospitalar e a da atenção básica. Deste modo, o estágio proporciona ao aluno uma visão mais ampliada do sistema de saúde, contribuindo portanto para a formação a atuação crítica do discente.

A experiência vivenciada no estágio possibilita ao estagiário compreender qual o papel da enfermagem dentro do serviço de vigilância, considerando que no NEH-HGVC a enfermagem desempenha papel principal para o funcionamento do serviço, envolvendo tanto a parte administrativa quanto assistencial do serviço, sobretudo é fundamental para aproximar o discente da prática nos serviços de saúde pública, muitas vezes distante da teoria vista na academia.

Durante o estágio, foram observadas potencialidades e fragilidades dentro do serviço, sendo que, as intervenções feitas pelos alunos no intuito de contribuir para melhora do serviço, dentro de suas possibilidades e limitações enquanto graduandos, compreenderam desde a busca ativa, notificação, investigação, evolução e acompanhamento do paciente, envolveu ainda a organização do serviço e dos arquivos, possibilitando que o aluno atuasse de forma integral, aumentando significativamente o potencial de aprendizado.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem; Estágio Curricular Supervisionado; Vigilância Epidemiológica.

EIXO TEMÁTICO: EDUCAÇÃO E SAÚDE

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de Setembro de 1990. **Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências.** Brasília: MS, 1090.

_____. Portaria nº 2.225/GM, de 5 de dezembro de 2002. **Sistema de Classificação Hospitalar do Sistema Único de Saúde.** Brasília: MS, 2002.

_____. Portaria nº 460, de 06 de março de 2006. **Autoriza repasse financeiro para incentivo aos Hospitais de Referência do Subsistema Nacional de Vigilância Epidemiológica em Âmbito Hospitalar no Estado da Bahia.** Brasília: MS, 2006.

_____. Portaria nº 2.529/GM, de 23 de novembro de 2004. **Institui o Subsistema Nacional de Vigilância Epidemiológica em Âmbito Hospitalar, define competências para os estabelecimentos hospitalares, a União, os estados, o Distrito Federal e os municípios, cria a Rede Nacional de Hospitais de Referência para o referido Subsistema e define critérios para qualificação de estabelecimentos.** Brasília: MS, 2004.

_____. Portaria nº 1, de 17 de janeiro de 2005. **Regulamenta a implantação do Subsistema Nacional de Vigilância Epidemiológica em âmbito Hospitalar, integrando o Sistema Nacional de Vigilância Epidemiológica.** Brasília: MS, 2005.

COSTA, L. M. Estágio curricular supervisionado na Graduação em Enfermagem: revisitando a história. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 60, n. 6, p. 706-710, nov./dez. 2007.

HOSPITAL GERAL DE VITÓRIA DA CONQUISTA. **Relatório Administrativo Financeiro do primeiro semestre de 2007.** Vitória da Conquista, jul. 2007.

SERVIÇO NACIONAL DO COMÉRCIO. Faculdade da Tecnologia. **Manual do Estágio Curricular Supervisionado.** Serviço de Apoio ao Discente – SEAD. Goiânia, 2010. Disponível em: <http://www.go.senac.br/faculdade/manual_do_estagio_2010_1.pdf> Acesso em: 12 de jul. 2011.